

Agua: obras da Sabesp têm contratos paralisados

Relatório do próprio governo revela que investimentos no abastecimento da Capital estão suspensos. Covas não dá importância às obras e insiste: 'Falta chuva'

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) tem paralisados 51 contratos de investimentos em abastecimento de água na Região Metropolitana. O número está em um relatório divulgado pela Sabesp no mês passado como o mais atualizado da empresa.

Datado de dezembro de 1999, o documento mostra que foram paralisados 546 contratos de água e esgoto em todo o Estado. Desse total, 51 contratos correspondem a obras, projetos, serviços e aquisição de equipamentos.

O documento foi entregue em abril pela Sabespao deputado estadual Nivaldo Santana, do PC do B, a partir de um requerimento de informações do parlamentar. Ele encaminhou o relatório ao Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambientedo Estado de São Paulo (Sintaema), que revelou seu conteúdo.

Ocontrato de ampliação da Estação de Tratamento (ETA) Alto da Boa Vista (ABV), localizada na Chácara Flora, consta no relatório como paralisado. No entanto, o vice-presidente de produção da Sabesp, Antônio Marsiglia Netto, informou anteontem que a obra foi executada. Segundo ele, o que falta para a conclusão de toda a obra prevista é a instituição de um sistema de cal e cloro para a modernização do tratamento.

Outro contrato, da Estação Rio Grande, também aparece no relatório como paralisado. Sobreela, Netto afirmou que sua capacidade foi ampliada, mas falta a realização de uma segunda ampliação.

O gerente de Comunicação da Sabesp, Márcio Riscala, disse que do total de 546 contratos paralisados, 150 correspondem a obras. Entre elas, 50 estão relacionadas à água e 17 delas foram paralisadas na Região Metropolitana.

Ele acrescentou que nenhuma obra que tenha sofrido atraso no seu cronograma poderia representar uma solução para a faltad'água, que irácausar racionamento que entrará em vigor, em junho, na Zona Sul.

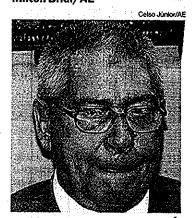
Embora sem definir o número, Riscala disse que várias das obras paralisadas foram retomadas. "A questão principal não é obra. É a falta de chuva."

Sem 'trigo'

O governador Mário Covas concorda com Riscala. Ele disse ontem, em Campinas, que o problema de racionamento não foi motivado pelo atraso na construção de duas estações de tratamento de água (ETAs). "Isso é a mesma coisa de dizer que não tem pão porque o padeiro não comprou um forno novo, quando na realidade não tem é trigo", comparou o governador, para justificar que a medida foi necessária devido à estiagem.

Ele explicou que a ETA tem apenas a finalidade de tratar a água, para depois distribuí-la, mas que está faltando o produto na hora de fazer a captação nos reservatórios. "Se não tem água para pegar, não adianta ter estação de tratamento." O governador disse que não vê solução para o problema, a não ser que chova nos próximos dias. "Estamos vivendo uma situação absolutamente anormal."

Carlos Araújo e Milton Bridi/AE



Covas negou irregularidades: 'É como dizer que não tem pão porque o padeiro não comprou forno. Sem trigo, não adianta'

